

ENFERMEIRO EDUCADOR

NURSE EDUCATOR

ENFERMERA EDUCADORA

Ricardo Augusto do Nascimento Silva¹

Isadora Borges Medeiros²

Thalita Alexandre Nascimento³

Maria Helena Brizido Marinho Barreto⁴

RESUMO: O papel do enfermeiro como educador em saúde é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. O enfermeiro pode atuar em diversos ambientes e utilizar diferentes estratégias de ensino para capacitar as pessoas a tomar decisões conscientes e saudáveis em relação à sua saúde. Com informações adequadas e a capacitação necessária, as pessoas podem adotar hábitos mais saudáveis, prevenir doenças e complicações, e ter uma melhor qualidade de vida. A educação em saúde deve estar adaptada à realidade da população e provocar conflito nos indivíduos, criando oportunidades para que a pessoa pense e repense sua cultura e transforme sua realidade.

Palavras-chave: Enfermeiro e Educador.

ABSTRACT: The nurse's role as a health educator is fundamental to health promotion and disease prevention. Nurses can work in different environments and use different teaching strategies to enable people to make conscious and healthy decisions regarding their health. With adequate information and the necessary training, people can adopt healthier habits, prevent diseases and complications, and have a better quality of life. Health education must be adapted to the reality of the population and provoke conflict in individuals, creating opportunities for people to think and rethink their culture and transform their reality.

Keywords: Nurse and Educator.

RESUMEN: El papel de la enfermera como educadora en salud es fundamental para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Las enfermeras pueden trabajar en diferentes entornos y utilizar diferentes estrategias de enseñanza para permitir a las personas tomar decisiones conscientes y saludables con respecto a su salud. Con la información adecuada y la formación necesaria, las personas pueden adoptar hábitos más saludables, prevenir enfermedades y complicaciones y tener una mejor calidad de vida. La educación para la salud debe adaptarse a la realidad de la población y provocar conflictos en los individuos, creando oportunidades para que las personas piensen y repiensen su cultura y transformen su realidad.

Palabras clave: Enfermera y Educadora.

¹Cursando Graduação em Enfermagem, Universidade de Mogi das Cruzes.

²Cursando Graduação em Enfermagem, Universidade de Mogi das Cruzes.

³Cursando Graduação em Enfermagem, Universidade de Mogi das Cruzes.

⁴Mestrado UnG - Universidade Guarulhos.

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa é um tema essencial no ensino de enfermagem e o objetivo é desenvolver a atitude de investigação dos estudantes. Isto terá um impacto positivo na aplicação do conhecimento científico na prática profissional futura. Aprender sobre investigação enquanto estuda para continuar a praticar investigação num contexto profissional apresenta desafios exponenciais e multifacetados¹.

Adentrar no mundo das pesquisas não é tarefa fácil, nem tão pouco tentadora a estudantes, mas nesse sentido vemos uma grande satisfação em alunos que por algum motivo ingressão no âmbito das pesquisas.

As diretrizes do Currículo Nacional de Enfermagem, elaboradas em 2001, balizam esse caminho com recomendações para a criação de um projeto pedagógico para o curso, mencionando o perfil do egresso, as competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas durante a graduação. Também permite que o corpo docente desenvolva projetos de forma colaborativa para garantir que os alunos estejam no centro e os professores sejam a força motriz do processo de aprendizagem¹.

O enfermeiro como educador tem como objetivo emancipar sua população bem como os alunos, e as pesquisas é uma forma de mostrar as dificuldades encontradas em certa população. Formar profissionais qualificados, numa área especializada e com rigor científico e intelectual, que possam intervir de forma humana, crítica e reflexiva em situações problemáticas não é uma tarefa fácil. Porque ainda se predomina o modelo tradicional de educação. Este modelo coloca no centro professores e mestres, e os alunos apenas ouvintes, que realiza cópias do que lhes é comunicado, formando cidadãos limitados e incapazes de intervir na sua realidade social¹.

Após a profissionalização dos estudantes na área da saúde, podemos iniciar os trabalhos com a população, através de palestras, oficinas e programas. Dessa forma a população será emancipada. Em contraposição a essas práticas educativas, expressa-se uma compreensão da pesquisa como princípio educacional científico e defende-se que esses modelos fragmentados que reduzem e isolam os alunos a objetos devem ser resistidos para criar sujeitos inovadores e capazes de ação. Uma relação clara entre ensino e pesquisa. Estes dois atos devem ser indissociáveis para formar um cidadão independente e capaz de exercer funções profissionais¹.

Como educadores de saúde, os enfermeiros podem trabalhar em diversos ambientes, incluindo hospitais, clínicas, escolas, empresas e a comunidade, e podem

usar uma variedade de estratégias de ensino, desde palestras e dinâmicas de grupo até atividades práticas, como demonstrações de primeiros socorros. Eles também podem ajudar os cuidadores e familiares dos pacientes, gerenciar doenças crônicas e monitorar tratamentos prescritos pelos médicos.

É importante reconhecer a importância do enfermeiro como educador em saúde e reconhecer o seu papel na promoção da saúde da população. Porque os enfermeiros desempenham um papel importante na prevenção da doença, na promoção de estilos de vida saudáveis e no contributo para a promoção da saúde e do bem-estar da sociedade como um todo.

O objetivo delineado na introdução deve estar em harmonia com a proposta do estudo, e o trabalho como um todo deve ser guiado pela meta estabelecida. Este objetivo deve ser mencionado no último parágrafo da introdução e também no resumo do artigo.

2. OBJETIVO

Objetivo geral é descrever, de acordo com a literatura o papel do enfermeiro educador na saúde.

2794

2. MÉTODO

Esta primeira pesquisa é de revisão da literatura que foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acesso às bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e o acesso ao Portal da SciELO (Scientific Electronic Library Online) em busca de produções científicas que discorram sobre a temática desse estudo.

A segunda parte do estudo é realizado através de pesquisa de campo, na Escola Municipal Professora Maria Coeli Bezerra de Melo, com alunos do primeiro ao quinto ano, com autorização previa dos pais. A pesquisa será realizada por graduandos da Universidade de Mogi das Cruzes e serão orientados pela Professora Maria Helena Brizido Marinho Barreto.

2.DISCUSSÃO

Acredita-se que para ser um professor eficaz, é necessário possuir competências que incluem conhecimento, habilidades, comportamento, relacionamento interpessoal e valores, todas interligadas com as competências pedagógicas essenciais. A relação entre competência e docência é fundamental na prática profissional. O termo competência é amplamente debatido globalmente, tanto na educação como no mercado de trabalho, e envolve a capacidade de realizar tarefas com sucesso. Atualmente, os profissionais precisam constantemente se adaptar e adquirir novas competências, incluindo atualizações, domínio da área, habilidades interpessoais, profissionalismo e ética².

A educação em saúde é uma técnica utilizada pelo enfermeiro para levar promoção a saúde, fazendo com que os ouvintes entendam de forma clara processos de doenças. Os profissionais usam meios que tem acesso no serviço de saúde para apresentar aos pacientes e levar a promoção em saúde. Corroborando Oliveira⁴ diz que a educação em saúde deve ser entendida como uma linha para a prevenção em saúde, que deve estar ligada a uma preocupação com as condições de vida dos indivíduos de uma sociedade³.

Tanto na educação quanto em várias carreiras, procura-se identificar em cada pessoa qualidades essenciais necessárias para um bom desempenho profissional. Essas qualidades, que alguns chamam de competência, têm ganhado importância recentemente e incluem conhecimento, habilidades e atitudes que são aplicados em diversas situações ao longo da carreira².

A educação em saúde está relacionada a aprendizagem, para isso acontecer é necessário que os projetos sejam voltados a as necessidades individuais e da comunidade, levando em consideração a demanda do local⁴.

Percebe-se, que a conexão entre competência e docência é fundamental não apenas na educação, mas também em diversas profissões, como na saúde. Profissionais, como enfermeiros, devem constantemente atualizar seu conhecimento, habilidades, comportamento e valores para fornecer uma educação em saúde eficaz. Isso não apenas transmite informações sobre a promoção da saúde, mas também ajuda a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Portanto, enfatizar a identificação e desenvolvimento de competências relevantes é crucial para um desempenho profissional impactante, tanto na educação quanto na saúde.

Os enfermeiros que ensinam a prática em saúde a partir de relatos de problemas, experiências e atitudes de pacientes ou familiares conseguem uma troca de conhecimento mais dinâmico e faz diferença na hora de passar o conhecimento, os enfermeiros também criam melhores conexões com pacientes e familiares e levam as práticas ao cotidiano do paciente³.

Os objetivos do enfermeiro é primeiramente promover saúde na comunidade em que esse indivíduo está inserido. Outros objetivos são: esclarecer dúvidas referente a saúde, contribuir para a qualidade de vida incentivando a uma prática de exercícios e alimentação saudável. O assunto pode ser passado para o paciente ou para a família, durante uma consulta de enfermagem ou na realização de palestras em unidades básicas de saúde, escolas, locais de trabalho ou até mesmo durante a realização de ações sociais³. Na maioria dos casos a educação em saúde é realizada por meio de aconselhamentos, os meios indeferem, porém precisam ser da forma mais próxima possíveis dos indivíduos. Em alguns casos podemos encontrar em mídias sociais que é uma forma de alcançar uma grande massa. Independente dos meios, o objetivo é o mesmo, levar informação as pessoas e de alguma forma realizar uma mudança de pensamentos⁴.

Entende-se que os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao compartilhar seu conhecimento e experiência, estabelecendo laços significativos com os pacientes e suas famílias através de uma abordagem centrada no paciente. Além de promover a saúde em consultas individuais e palestras em diversas configurações, eles se dedicam a esclarecer dúvidas, promover qualidade de vida e fomentar práticas saudáveis. A educação em saúde é adaptável, atendendo às necessidades individuais por meio de aconselhamento ou plataformas de mídia social, com o propósito de fornecer informações valiosas e influenciar positivamente as perspectivas das pessoas sobre a saúde, contribuindo para comunidades mais saudáveis e bem-informadas.

As ações em educação em saúde devem proporcionar informações referentes a saúde, estado nutricional, doenças transmissíveis. Devem mencionar a educação sanitária e conhecimentos para melhorar a qualidade de vida³.

Durante o percurso podemos encontrar dificuldades, como por exemplo, a resistência dos indivíduos em receber informações por acreditar em outras coisas por conta de sua cultura. Outro desafio encontrado é na parte profissional, pois os profissionais tendem a limitar a prática educativa nas suas áreas de atuação, não

buscando se aprimorar para levar para a comunidade outras práticas educativas e em diversas áreas³.

De acordo com os autores Oliveira⁴ as pessoas primeiramente devem saber identificar os problemas, posteriormente devem estar abertas a mudanças de hábitos e comportamentos. Nesse sentido entra o trabalho do enfermeiro educador, que tem como dever assistir os indivíduos e auxiliar na identificação de problemas.

Outra dificuldade encontrada é a priorização do atendimento a pacientes doentes. Estudos apontam que os enfermeiros se sentem sem autonomia para liderar equipes para a realização de consultas para a promoção em saúde, se sentem sobrecarregados e contam com uma equipe restrita de colaboradores³.

Segundo o autor Brainer² é necessário que o enfermeiro tenha boa comunicação, para poder passar de forma correta e clara as informações, e tomada de decisão. Além disso precisa ter capacidade crítica e reflexiva.

Evidencia-se que, na educação em saúde, enfrentamos desafios em conscientizar sobre novos conceitos de saúde devido à resistência cultural. É crucial que as pessoas identifiquem problemas de saúde e adotem novos hábitos. O enfermeiro educador desempenha um papel vital nesse processo. A priorização de pacientes doentes muitas vezes limita a promoção da saúde. Enfermeiros precisam de boas habilidades de comunicação e pensamento crítico. Em resumo, a educação em saúde exige superar barreiras culturais e fortalecer habilidades para promover a conscientização e mudança de comportamento em busca de uma vida mais saudável.

2. CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo destaca a interligação crucial entre competência e docência, particularmente no campo da enfermagem e promoção da saúde. A aquisição de competências abrange não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, profissionalismo e ética. A personalização e adaptação aos contextos locais são fundamentais para o sucesso da educação em saúde. Os enfermeiros que incorporam experiências de pacientes podem melhorar a comunicação e o impacto positivo na vida de seus pacientes.

No entanto, existem desafios, como resistência cultural à mudança e limitações profissionais. Superar esses obstáculos exige que os enfermeiros educadores desempenhem um papel fundamental na identificação de problemas e na promoção de

mudanças de comportamento. Habilidades como comunicação eficaz, tomada de decisão, e reflexão crítica se tornam essenciais para superar esses desafios e avançar na prática de enfermagem, contribuindo para o bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Begui, J. R., Guariente, M. H, D. M., Garanhani, M. L., Carvalho, B. G., Ferrari, R. A. P., Galdino, M. J. Q.,: Pesquisa como princípio científico e educativo na formação do enfermeiro. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 2020.
2. Brainer, S. A. B., Cunha, I. C. K. O., Freitas, M. A. O.: Competências docentes no ensino técnico de enfermagem: um olhar dos professores do curso. *Enferm Foco*. 2021;12(4):695-701. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4478>
3. Costa, D. A., Cabral, K. B., Teixeira, C. C., Mendes, J. L. L., Rosa, R. R., Cabral, F. D., Enfermagem e a Educação Em Saúde, *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*: v. 6 n. 3 (2020): RESAP - Publicação Contínua
4. Oliveira, H. M., Gonçalves, M. J. F., Educação em Saúde: uma experiência transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 6, p. 761-763, nov. 2004.